

às casas de algumas famílias do município. Nas “batidas” de porta-em-porta para entregar os produtos toda semana, e a preço acessível, estabelece-se um processo de diálogo da agricultora com os consumidores. Além disso, no seu envolvimento com o movimento social e junto ao sindicato, com a feira e com as políticas públicas, como o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), a família avançou ainda mais com o processo de comercialização e melhoria da renda.



Atual casa da família, na comunidade dos Teixeiras, Divino-MG.

O maior benefício para todos é a segurança alimentar, em primeiro lugar da família e posteriormente dos consumidores, dentre eles as crianças nas escolas, pois a família produz um alimento de qualidade, sem o uso de adubos químicos e agrotóxicos. O adubo orgânico utilizado na horta é produzido pelas vacas e as galinhas da propriedade. Estes animais garantem também o leite e os ovos para a família. Parte do adubo orgânico vem também de parte dos alimentos que sobram da horta, que são compostados. Renata possui também um minhocário. Outra parte dos alimentos que sobram são jogados para os peixes, que também se encarregam de compor a alimentação da família.

Dona Elzira e seu José são detentores de saberes passados de geração a geração e utilizados para o plantio, o cuidado com os animais e também a medicina alternativa. Enquanto nos apresenta sua horta, Dona Elzira fala sobre a perda de saberes e de sementes que enfrentamos. E aponta com um ar de felicidade para um tipo de feijão de corda trepando na cerca da horta e fala: “Isso aí oh! É um feijão, a gente já tinha perdido, nem via mais. Aí um dia a gente foi na Troca de Saberes (na UFV) e na troca de semente a gente achou ele, trouxemos e plantamos. Hoje a gente tem a semente”. É a semente sendo plantada!!!

Material produzido a partir da Excursão Científica de Minas Gerais, atividade realizada pelo Projeto Comboio de Agroecologia do Sudeste (edital 81/2013 MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq). A atividade ocorreu no município de Divino/MG.

REALIZAÇÃO:

Comboio de Agroecologia do Sudeste e ECOAr (Edital 81/2013)
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Familiar (Sintraf) Divino/MG

Autores: Leandro de Souza Lopes, Raquel Lujan Soto, Rogério de Mambro.

Revisão: Irene Maria Cardoso, Rafael Mauri e Ramon da Silva Teixeira

Fotografia: Raquel Lujan e Renata Amorim - **Ilustrações decorativas:** <http://br.freepik.com/>

Arte gráfica e diagramação: Rodrigo da Silva Teixeira

APOIO:



Ministério do Desenvolvimento Agrário



DONA ELZIRA, SR. JOSÉ, RENATA E THAMARA - TRÊS GERAÇÕES E MUITA BIODIVERSIDADE!

Nº 37 - Julho de 2016

História da Família

“Num cantinho de paz”, na comunidade de Teixeiras, município de Divino-MG, vive Dona Elzira e Seu José, casados há 47, juntamente com a filha Renata e a neta Thamara. Chegaram à propriedade onde estão há 40 anos, quando o avô da Dona Elzira, Antônio Canuto comprou um terreno onde trabalhava toda a família de Dona Elzira, e do qual se originou o “trecho” em que vivem hoje.



Thamara, Renata, Dona Elzira e Sr. José (da esquerda para direita)

Quando o terreno ainda era trabalhado por toda a família, Seu José decidiu, junto aos familiares, que a mudança para cidade seria uma opção de melhoria de vida. Dona Elzira também avaliou assim e então tomaram o rumo para a cidade de Divino, em outubro de 1996. Nesse tempo de cidade, Seu José seguiu trabalhando na roça, mas na condição de boia-fria, enfrentando caminhão cedinho e voltando à noite. Trabalhava por um valor que não compensava. Depois de cinco anos nessa labuta decidiram que aquele cantinho de roça era bem melhor de se viver. Nesse período Renata havia ido morar na Bahia.

Com a partilha do terreno entre os irmãos, eles passaram então a trabalhar com a parte que ficou para Dona Elzira. Seu José e Dona Elzira só produziam café e cana na propriedade, sendo essa a principal atividade econômica da família. Contavam também com um pasto onde criavam alguns animais. E perto da casa, uma “hortinha” plantada por Dona Elzira, para o consumo da família. Dona Elzira cuidava também do trabalho doméstico.

Em 2002, lamentavelmente, Seu José sofreu um derrame (AVC) o que o impossibilitou de cuidar do café, da cana e das vacas por algum tempo. Durante esse período Dona Elzira e Renata – que regressou nesse mesmo ano – além de realizarem as tarefas domésticas, assumiram as atividades que eram realizadas pelo Seu José e também começaram a gerar renda através da horta. Em 2003 nasceu Thamara, filha da Renata, que tem uma criação compartilhada entre a mãe e os avós, aprendendo no dia-a-dia os ensinamentos dos cultivos na horta.

A família conta que já trabalhavam em uma perspectiva agroecológica, “só não sabiam que era esse o nome”. Já possuíam algumas árvores no cafezal, mas após 2007 com o envolvimento nas ações do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Familiar de Divino (Sintraf), do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) e no o Movimento de Mulheres da Zona da Mata e do Leste, que essa maneira de cultivar foi se intensificando na propriedade – “A gente só não tinha muito isso de plantar tudo junto”, conta Renata. Hoje os trabalhos no café e na casa são realizadas pelas mulheres e Sr. José, mas é a horta, sob os cuidados das mulheres que garante a maior parte da renda da família.



A casa da infância de Dona Elzira, em São João do Norte, em Divino-MG.

Na Comunidade

A família recebe a visita de diversos amigos da vizinhança. Aos visitantes, Dona Elzira oferece quitandas feitas por ela mesma, entre as quais, um delicioso bolinho de chuva, feito no fogão à lenha. E é nessa boa relação com sua comunidade e outras do município, que Renata e Dona Elzira são firmes na participação do Grupo de Mulheres e Agroecologia. Esse envolvimento com o movimento feminista contribui para a formação de gênero da família e também junto à comunidade.

Além disso, o envolvimento de Renata, e também da família, com o SINTRAF de Divino garante informações e formações que contribuem muito para o resgate de alguns saberes tradicionais que vão se perdendo e também para novos aprendizados agroecológicos. Essa participação da família no sindicato abriu possibilidades de feiras e cursos de formações em agroecologia e meio ambiente, manejo sustentável e conservação de sementes crioulas, além de garantir o acesso ao Programa Minha Casa, Minha Vida Rural, a partir do qual puderam melhorar a moradia.

A família participa dos intercâmbios agroecológicos, evento organizado pelo Sindicato com apoio do CTA e da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que busca o aprendizado coletivo e acontece mensalmente em Divino.

A Renata tem forte atuação no grupo de mulheres artesãs do município de Divino, trabalhando junto à Casa do Artesanato, inaugurada em 2008 e localizado na cidade. Todas as sextas-feiras as mulheres se encontram para uma troca de conhecimento, sempre entorno de alguma oficina oferecida por alguma das mulheres. Dentre os produtos que a Renata sabe fazer estão as lindas bonequinhas de panos.



Oficina de Quitanda: Márcia, Renata, Roberta e Luzia (da esquerda para direita)

Entre os Peixinhos e outras Delícias da Horta



Horta da Família

Em um quintal bastante extenso e dominado por árvores frutíferas (acerola, jabuticaba, pitanga, cajá-manga, manga, limão, etc.) e uma grande diversidade de bromélias e flores, encontra-se a horta, que já faz parte da família. No passado, a horta era para o consumo próprio e da família. Diversas vezes, como relata Dona Elzira, da horta saía “umas folhinhas de couve ou de cebola para algum vizinho em momentos de dificuldades, quando a horta dele não produzia”, e até mesmo medicinais, quando algum conhecido passava por problemas de saúde. Mas depois de 2002, resolveram ampliar o cultivo e começaram a comercializar os produtos da horta de porta em porta, que passou a incrementar a renda da família.

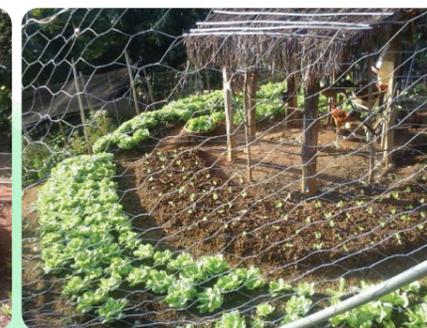


Dona Elzira colhendo alface para a Feira de Produtores Agroecológicos de Divino.

Nesse caminho, com a participação junto às atividades do CTA-ZM, a família passou a se envolver nas ações do Projeto Cooperar, apoiado pela Petrobrás e implementado pelo CTA e Sindicato de Divino. O Cooperar propiciou a implementação de uma horta com integração animal, com o objetivo de ampliar a produção e, conseqüentemente, a renda que dela provém. O projeto Cooperar tem possibilitado a participação da Renata em eventos de trocas de sementes crioulas, em articulações feministas e em eventos agroecológicos.

A horta agroecológica em formato de “mandala” e integração com animais destaca-se por sua exuberância e diversificação. Nela encontra-se o galinheiro circundado por canteiros de alface, tomates, cenoura, alho poró, couve, taioba, almeirão selvagem, chicória, vagem, fava, milho e uma diversidade de legumes. Com os produtos, a família garantiu maior diversidade de alimentos e uma maior renda. Além das hortaliças, há também a produção de ovos e carne no sistema.

Renata e Dona Elzira mostram também com muito orgulho a parte da horta dedicada às plantas aromáticas e medicinais, onde ressaltam o alecrim,



Horta Mandala, integrada com criação animal de galinhas.

o hortelã, o manjeriço, a malva e o peixinho da horta, a grande atração. Produzem muito peixinho. A produção de mudas de flores e frutíferas, também apresenta com alegria, complementa as atividades realizadas na horta e garante uma renda extra.

Para a estruturação da horta do Cooperar, ainda reciclou alguns materiais, como por exemplo, pneus para a estruturação de degraus dentro da horta. A irrigação por meio de gotejamento elimina o uso excessivo de água e não afeta o galinheiro – uma queixa em outras experiências de sistemas como este.

Assim, com a produção e comercialização dos produtos da horta, o café foi ficando como um componente da renda e não mais o componente principal da economia da família. Desde que decidiram comercializar os produtos da horta, eles conseguiram garantir uma rede para a venda de seus produtos. Renata ressalta que já conseguiu estabelecer um processo de venda direto